

ARCO-ÍRIS NO BRASIL: UM ESTUDO LINGÜÍSTICO- ANTROPOLÓGICO A PARTIR DOS ATLAS REGIONAIS

Neste trabalho examinam-se as respostas à pergunta *arco-íris*, cartografadas nos cinco atlas lingüísticos já publicados no Brasil – *Atlas Prévio dos Falares Baianos* (1963), *Esboço de um Atlas Lingüístico de Minas Gerais* (1977), *Atlas Lingüístico da Paraíba* (1984), *Atlas Lingüístico de Sergipe* (1987) e *Atlas Lingüístico do Paraná* (1994), buscando-se, por um lado, o conhecimento da realidade específica de cada região, e, de outro, a identificação de áreas dialetais.

Ao examinar as designações para *arco-íris* procura-se analisar as formas documentadas (a) com vistas ao estabelecimento de áreas dialetais, traçando, segundo as possibilidades, isoléxicas, e (b) incursionando pelo campo lingüístico-antropológico para o exame das designações no que diz respeito, sobretudo, à natureza da motivação que as determina e à relação que se estabelece com a realidade cultural em que se inserem os usuários das formas em questão.

Panorama das designações para *arco-íris*: uma visão diatópica

Os atlas lingüísticos brasileiros publicados documentam uma farta relação de lexias que recobrem o conceito “arco-íris”. Perfazem um total de 24 diferentes formas cujos índices de ocorrência, por região, variam de percentuais elevados a registros unitários,

documentados em apenas um dos pontos da rede de cada área considerada. Assim, há formas — excluída *arco-íris* por ser a designação geral de *languê* — que atingem índices consideráveis como *arco celeste*, 96% da rede de pontos na Paraíba e 36% na Bahia, ou *arco-da-velha* com 67% da rede no Paraná, 49% em Minas Gerais e 28% na Bahia. Outras, no entanto, constituem-se em registros únicos como é o caso de *rabo-de-pavão*, *os véus*, *sete e um couro*, num rol mais amplo de 11 formas. O Quadro 1 fornece os dados de maneira global, com indicação do número de localidades da rede em que foram documentadas, número esse que deve ser examinado na sua relação com o total de pontos da região que, também, vem indicado.

Como revelam os dados, observa-se que uma única designação está presente em todas as áreas consideradas. Trata-se de *arco-íris* que se constitui, na língua portuguesa, na denominação geral para o fenômeno. As demais ou são atestadas em quatro das áreas — *olho de boi* e *arco-da-velha* —, ou em três — *arco celeste*, *arco-da-aliança* e *arco-de-velho* —, ou em apenas duas, como é o caso de *arco-de-boi*. As demais documentam-se em apenas uma área, com índices muito baixos, variando entre um máximo de 5 ocorrências ou simplesmente uma. O Quadro 2 põe em destaque as denominações registradas a partir de duas áreas.

QUADRO 1
Formas para designar *arco-íris* no Brasil
(A partir dos dados dos atlas lingüísticos publicados)

Formas	Paraíba(25)	Sergipe(15)	Bahia(50)	M.G.(116)	Paraná(65)
arco	01				
arco-celeste	24	3	18		
arco-da-aliança			06	03	08
arco-da-velha		02	14	57	44
arco-de-boi		01	01		
arco de celeste			01		
arco-de-velho		04	08		9*
arco-do-celeste		01			

arco-do-sol				03	
arco inselente		02			
arco-íris	17	13	43	89	64
as barras	04				
as torres	02				
barra de nuvem			02		
cu-de-boi	01				
mãe d'água				01	
navio				01	
olho-de-boi	08	01	02	01	
os véus	01				
os vieiras	01				
rabo-de-galo				05	
rabo-de-pavão				01	
sete-e-um-couro			01		
sub-dourada	01				

Observações: a) O número que se segue à denominação de cada área indica o total de localidades que constituem a rede de pontos do atlas considerado.

b) A indicação de ocorrências de cada forma refere-se ao número de localidades em que foi documentada.

c) O *ALPr* não tem registrada na carta a forma, mas vem indicada nas notas a ocorrência em 9 localidades.

QUADRO 2
Designações para *arco-íris* comuns a várias áreas

Formas	Paraíba	Sergipe	Bahia	Minas Gerais	Paraná
<i>arco-íris</i>	◆	◆	◆	◆	◆
<i>olho-de-boi</i>	*	*	*	*	
<i>arco-da-velha</i>		*	*	*	*
<i>arco celeste</i>	•	•	•		
<i>arco-da-aliança</i>			•	•	•
<i>arco-de-velho</i>		•	•		•
<i>arco-de-boi</i>		◇	◇		

Das lexias com registo em uma única área, observa-se uma maior ocorrência na Paraíba, seguida de Minas Gerais, Bahia e Sergipe. O atlas do Paraná não traz, em carta, exemplos de registos únicos. Os casos de ocorrências únicas, entretanto, podem ser

interpretados, pelo menos alguns deles, como variações estilísticas individuais. O Quadro 3 apresenta a distribuição das formas ocorrentes em apenas uma das cinco regiões documentadas pelos atlas publicados.

QUADRO 3
Distribuição das ocorrências com registo em uma única área

Paraíba	Sergipe	Bahia	Minas Gerais
<i>arco</i>	<i>arco do celeste</i>	<i>arco-de-celeste</i>	<i>arco-do-sol</i>
<i>as barras</i>	<i>arco inselente</i>	<i>barra-de-nuvem</i>	<i>mãe d'água</i>
<i>as torres</i>		<i>sete-e-um-couro</i>	<i>navio</i>
<i>cu-de-boi</i>			<i>rabo-de-galo</i>
<i>os véus</i>			<i>rabo-de-pavão</i>
<i>os vieiras</i>			
<i>sub-dourada</i>			

A descrição das áreas apresentada de forma resumida nos Quadros 1, 2 e 3 permite identificarem-se algumas subáreas lexicais com base nas designações para "arco-íris".

Assim, Paraíba, Bahia, Sergipe e Minas Gerais formam um continuum se se considerar a designação *olho-de-boi*; do mesmo modo que Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Paraná, se tomada a lexia *arco-da-*

velha. Menos extensas, mas também áreas configuradas, as que se definem com *arco-celeste*, que envolve Paraíba, Sergipe e Bahia, com *arco-da-aliança*, presente na Bahia, Minas Gerais e Paraná, e com *arco-de-velho* registada em Sergipe, Bahia e Paraná.

A noção de contínuo a que se faz referência não pode, porém, ser tomada no sentido estrito de continuidade ininterrupta. A referência é feita considerando as regiões com atlas lingüísticos publicados e, obviamente, lacunas se interpõem entre Paraíba e Sergipe, do mesmo modo que entre Minas Gerais e Paraná. De igual forma, os índices de ocorrência das lexias consideradas não são os mesmos em todas as áreas, nem se encontram as formas distribuídas de maneira generalizada por essas regiões, como facilmente se deduz do número de localidades da rede de pontos em que foram documentadas em cada parte (Ver Quadro 1). O fato para o qual se quer chamar a atenção é essencial-

mente para o caminho que algumas formas seguiram, caminho que pode ter relevância para o conhecimento da história da língua no país.

Panorama das designações para *arco-íris*: uma visão lingüístico-antropológica

Se observarmos o extenso rol de designações para “arco-íris”, deparamo-nos, de imediato, com um vasto espectro de motivações que deram origem às diferentes formas. Assim, podemos identificar pelo menos quatro grupos: 1. Designações pautadas na motivação “arco”; 2. Designações com outras motivações do principal elemento componente; 3. Formas que atestam casos de zoomorfismo; 4. Formas que documentam o antropomorfismo, como se mostra no Quadro 4.

QUADRO 4
Designações para *arco-íris* segundo a natureza da motivação

Arco como motivação do elemento principal	Outras motivações do elemento principal	Zoomorfismo	Antropomorfismo
<i>arco</i> <i>arco celeste</i> <i>arco-da-aliança</i> <i>arco-da-velha</i> <i>arco-de-boi</i> <i>arco-de-celeste</i> <i>arco-de-velho</i> <i>arco-do-celeste</i> <i>arco-do-sol</i> <i>arco inselente</i> <i>arco-íris</i>	<i>barra-de-nuvem</i> <i>cu-de-boi</i> <i>olho-de-boi</i> <i>rabo-de-galo</i> <i>rabo-de-pavão</i>	<i>arco-de-boi</i> <i>cu-de-boi</i> <i>olho-de-boi</i> <i>rabo-de-galo</i> <i>rabo-de-pavão</i>	<i>arco-íris</i> <i>arco-da-aliança</i> <i>arco-da-velha</i> <i>arco-do-velho</i>

1. A motivação **arco** está presente em 11 dos nomes atribuídos ao fenômeno. Trata-se de uma designação bastante transparente, que se prende à forma com que geralmente assume na abóbada atmosférica. A qualificação do elemento principal, porém, segue caminhos diferenciados. A começar pela designação mais genérica, *arco-íris*, de inspiração nos deuses pagãos, e pelas ocorrências de *arco-da-velha* e *arco-do-velho*, casos de antropomorfismo a serem tratados no subitem 4, observa-se que as demais se agrupam, no que se refere ao segundo elemento, em:

i) Referência à abóbada celeste ou a elementos nela existentes – *arco celeste*, *arco-do-sol*, *arco-do-celeste*, *arco-de-celeste*.

ii) Referência a animais, de que se trata no subitem 3, casos de zoomorfismo – *arco-de-boi*.

iii) Termo de caráter religioso-cristão, *arco-da-aliança*.

2. As designações com outras motivações do elemento principal do componente são: *barra-de-nuvem*, *cu-de-boi*, *olho de boi*, *rabo-de-galo* e *rabo-de-pavão*.

Das formas que constituem o elemento principal nas designações classificadas nesse grupo, per-

cebe-se que motivações distintas orientam o processo de metaforização. De um lado, associa-se o fenômeno à cauda do galo ou do pavão cuja diversidade de penas, no tamanho e na cor, mais neste do que naquele, é evidente. De outro, toma-se a denominação *barra* que tem servido, também, na área rural pelo menos da Bahia e de Sergipe para designar a “aurora”, o “romper do dia”, quando aparece na abóbada celeste o primeiro clarão, de cor avermelhada, que se espalha gradativamente. As duas outras lexias – *olho-de-boi* e *cu-de-boi* – não deixam transparecer, pelo menos com certa clareza, a natureza da comparação. Convém assinalar, no entanto, que *olho-de-boi*, que foi registrada em quatro das cinco áreas com atlas lingüísticos publicados, encontra-se, também, documentada em regiões da Europa, como atesta o *Atlas Linguarum Europae-ALE*, na carta I.9 que regista a ocorrência da forma - *oeuil de boeuf* - na França.

3. As lexias *olho-de-boi*, *cu-de-boi*, *rabo-de-galo*, *rabo-de-pavão* e *arco-de-boi* constituem-se exemplos de zoomorfismo pois trazem para a denominação do fenômeno a associação com um determinado animal. Assim, são evocados o **boi**, o **galo** e o **pavão**. No caso dos dois últimos, parece evidente

o mecanismo de associação: o tipo de cauda que os caracteriza, menos densa e menos colorida em um, mais ampla e multicor no outro. A relação, porém, que se estabelece com **boi** não nos parece muito clara. Alinei (1983) refere-se nos comentários que faz às cartas arco-íris do *ALE*, ao caráter mais antigo das designações para arco-íris com motivação em animais dizendo que “...thus reflect an ancient totemic vision of reality.” (1983:50). Refere-se ainda e imediatamente a seguir ao mito expandido por toda a Europa de que

“the reinbow is a gigantic animal – most often a snake – that “drinks” or “sucks” water, as well as people and animals, from the earth and eventually spits them out.”

4. O quarto grupo contempla as formas que atestam casos de antropomorfismo: *arco-íris*, *arco-da-velha*, *arco-do-velho* e *arco-da-aliança*. O *ALE* na Carta I.9 admite um “*anthropomorphisme païen*” e um “*anthropomorphisme cretien et islamique*”. No primeiro caso enquadra-se a designação *arco-íris* que toma a divindade Iris, mensageira alada dos deuses que se recobria com um xale de sete cores identificado com o próprio *arco-íris*, como elemento da sua formação. No segundo caso, “antropomorfismo cristão”, situa-se a denominação *arco-da-aliança* que traz o tema da aliança entre Deus e os homens, após o dilúvio, anunciada pela presença do *arco-íris*. As duas outras denominações, *arco-da-velha* e *arco-do-velho* constituem-se em variantes em que a segunda denota a perda da motivação de que, conseqüentemente, pode ter resultado a mudança de gênero de *da velha* para *do velho*. Na citada Carta I.9 do *ALE*, a designação *arco-da-velha* vem classificada como caso de “antropomorfismo pagão”, uma vez que a *velha* está identificada com a “*vieille, sorcière, femme sage, vieille boîteuse*”. Neste caso específico levanta-se, porém, uma questão: não seria o *arco-da-velha*, e por conseqüência o *arco-do-velho*, um caso de antropomorfismo cristão em que a forma resultaria de um encurtamento de **arco-da-velha-aliança**?

À guisa de conclusão

O estudo das denominações para **arco-íris** nas cinco áreas brasileiras possuidoras de atlas lingüísticos, que se soma, nessa Sessão de Comunicações Coordenadas, ao estudos de duas outras — **estrela**

cadente e cambalhota — permite-nos algumas considerações de ordem diatópica.

Primeiramente, a forma *arco-íris* revelou-se, ou confirmou-se, como a de uso generalizado, não deixando de ocorrer em nenhuma das regiões consideradas.

No que diz respeito a ocorrências registradas em apenas três ou quatro das regiões, observa-se que a Bahia ocupa uma posição singular: é a única área que de referência às cinco designações consideradas — *olho-de-boi*, *arco-da-velha*, *arco celeste*, *arco-da-aliança* e o próprio *arco-íris* — está contemplada com a documentação de todas elas. Não se leva em conta, para essa afirmação, o número de ocorrência nem a distribuição diatópica delas, pois o que se quer salientar é, simplesmente, a presença de cada uma dessas lexias.

Finalmente é interessante notar-se como algumas designações se fixam da Bahia para o norte e outras da Bahia para o sul, colocando este Estado bem ao meio, o que pode ter implicações culturais e históricas, especificamente.

Bibliografia

- AGUILERA, Vanderci de Andrade. *Atlas Lingüístico do Paraná*. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado, 1994.
- ALINEI, Mario. “Arc-en-ciel”. In: *Atlas Linguarum Europae*. Assen-Maastricht: Van Gorcum, I, 1983. Volume I - Commentaires.
- ARAGÃO, Maria do Socorro e Cleuza Bezerra de Menezes. *Atlas Lingüístico da Paraíba*. Brasília: UFPB/CNPq, Coordenação Editorial, 1984.
- Atlas Linguarum Europae*. Assen-Maastricht: Van Gorcum, I, 1983.
- FERREIRA, Carlota; Judith Freitas; Jacyra Mota; Nadja Andrade; Suzana Cardoso, Vera Rollemberg e Nelson Rossi. *Atlas Lingüístico de Sergipe*. Salvador: Universidade Federal da Bahia/Fundação Estadual de Cultura de Sergipe, 1987.
- RIBEIRO, José; Mário Roberto Lobuglio Zágari; José Passini e Antônio Pereira Gaio. *Esboço de um Atlas Lingüístico de Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura/Casa de Rui Barbosa/Universidade Federal de Juiz de Fora, 1977.
- ROSSI, Nelson; Carlota Ferreira e Dinah Isensee. *Atlas Prévio dos Falares Baianos*. Rio de Janeiro: Ministério de Educação e Cultura/Instituto Nacional do Livro, 1963.